

Sexualidade e Filosofia para Crianças: proposta para um trabalho reflexivo

Alda Cristina da Silva

Gabriela Sedenho Martins

Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Letras Campus Araraquara

Resumo

Abordando a maneira como a sexualidade é tratada pela atual sociedade, este artigo tem como objetivo apresentar propostas para um trabalho reflexivo sobre esta temática através da Filosofia para Crianças, cuja teoria foi sistematizada por Mathew Lipman. Acreditamos na importância dos momentos de discussão, em que o docente pode fazer com que seu aluno reflita sem preconceitos ou vergonhas sobre questões referentes à sexualidade.

A temática sexualidade vem sendo abordada por diversos meios de comunicação de maneira tal que seus modelos são seguidos por toda a população, influenciando e transformando o comportamento sexual de toda a sociedade. Esses meios divulgam comportamento que são altamente valorizados pela massa, exaltando comportamentos idealizados e padronizados (por exemplo: mãe ideal, homem ideal, mulher ideal, etc.) que devem ser seguidos por todos.

Com isso, a arte deixa de ser arte, perde seu caráter artístico e cultural, assumindo forma de mercadoria. Esse é o caso de músicas, filmes e programas televisivos, feitos para consumo, e não para a reflexão e emancipação do ser humano. Associada a sexualidade, (que adquire na atual sociedade caráter quantitativo em detrimento de sua qualidade) a mídia passa a compor a industrialização do sexo:

... em nenhuma época houve uma indústria do sexo tão grande como em nossos dias. Sobre o pretexto de informar e educar sexualmente as pessoas, essa indústria provoca falsas necessidades, oferecendo paralelamente meios e produtos para satisfazê-las. O resultado é um consumo sexual sem precedentes. (Vasconcelos, 1997, P. 70).

O clima de sexualidade propagado por filmes, televisão e música passa a interferir na realidade dos jovens, que cada vez mais iniciam a vida sexual de maneira precoce e sem nenhuma reflexão. Nunes (1997) lembra que:

O sistema controlador permite a manifestação compensadora e quantitativa da sexualidade, mas não a humanização e o sentimento de afeto, que são de aspectos qualitativos. É um prazer mecanizado, exercícios de dessublimação da repressão baseados no princípio do desempenho e do consumo. Cria-se o "trepador compulsivo" que acumula experiências impessoais e compensatórias da não-participação efetiva no domínio de nossa própria existência(p. 98).

Dessa maneira, dentro da atual sociedade como viver uma sexualidade realmente plena, livre e de fato prazerosa? Nunes (1998) lembra que isso só será possível quando o homem transformar globalmente a sociedade, uma vez que não há sexualidade plena em uma sociedade onde o trabalho ainda é uma forma de dominação e exploração que se reflete em todos os âmbitos sociais:

Não se trata de viver uma sexualidade descomprimida e alienada, incapaz de inferir as reais potencialidades de vida e morte que encerra. A visão ou a compreensão emancipatória não confere a um egocêntrico direito de decisão subjetivista; pelo contrário, a emancipação ou a intervenção emancipatória só é possível no mundo de homens igualmente livres e emancipados, capazes de trocas gratificantes e significativas, de homens e mulheres que compreendem a dinamicidade do seu ser, e só se empenham e se reconhecem nos outros, na alteridade, na amplitude da vivência (p. 101).

Sabemos que as crianças também sofrem influências desses meios de comunicação: livros, revistas, músicas, escola, principalmente da televisão que mostra filmes e novelas com enorme apelo erótico, gerando uma grande excitação e curiosidade sobre a sexualidade. São muitos os comerciais e programas jornalísticos que falam sobre sexualidade assistidos por crianças que não entendem totalmente o seu significado e por vezes constroem conceitos errôneos sobre a mesma. Todas estas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola, cabendo a esta desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa em seus educandos.

Como a escola pode promover reflexão em seus alunos, sendo tão forte a influência da mídia sobre a sexualidade? Esse trabalho é possível com o auxílio da Filosofia para crianças? Como trabalhar, por exemplo, com a questão da diferença entre homem e mulher, se sabemos que:

... As regras impostas à mulher no tocante à sexualidade não são as mesmas impostas ao homem. Aliás, o duplo padrão de moralidade (liberdade sexual para o homem e restrições sexuais para a mulher) perdura na maioria dos países. O adultério feminino, em muitas sociedades, é julgado com maior severidade do que o masculino (Werebe, 1998, p. 145).

A falta de uma orientação sexual adequada causa desde a elevação do número de gravidez indesejada, abortos provocados, casamentos precoces, até a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS. Ribeiro (1990) alerta sobre o papel da escola para reverter essas estatísticas:

A escola, como responsável pela educação e desenvolvimento do indivíduo, não pode continuar omissa para tratar da sexualidade. Ela deve propiciar encontros, palestras, debates, atingindo os professores, alunos e famílias. As propostas formais de educação sexual ou os programas aprovados até agora não tem atingido o maior objetivo, que é o de participar das transformações sócio-culturais ligadas a questão sexual; nem propiciado um clima descontraído, onde o aluno possa colocar suas dúvidas, temores, dificuldades específicas, suscitar a consciência das

responsabilidades que suas opções trarão em sua vida e desenvolver o respeito por si mesmo e pelo outro (p. 51).

Silva (1993) lembra ainda:

... a escola é o ambiente propício à troca e deveria proporcionar a seus alunos um momento de discussão, conhecimento e vivência da própria sexualidade... Creio que a escola pode oferecer algo a mais que a família: a discussão em grupo com os colegas da mesma idade e que vivem situações semelhantes. Assim, pode-se tomar uma posição frente a uma série de pressupostos, não mais sob a orientação da família, mas com a ajuda do próprio grupo, apesar da diversidade de opiniões. (p. 245)

Assim, para abordar temática tão importante com os alunos que não seja mera transmissão de informações, capaz de promover reflexão e crítica entre os discentes, propomos que a escola trabalhe com a Filosofia para Criança, de Matthew Lipman.

A proposta metodológica de Lipman para levar filosofia para crianças às escolas é possível graças as suas novelas filosóficas. Estas propõem diálogos entre as crianças e professores, e abordam fatos corriqueiros que ocorrem, na maioria das vezes, dentro das instituições escolares.

Este currículo proposto por Matthew Lipman é constituído por oito novelas, abrangendo desde a pré-escola até o ensino médio. Os programas são bem abrangentes atingindo questões sobre lógica, ética, filosofia social e política. Damos destaque ao programa denominado Marty e Eddie, para adolescentes, que enfoca a dimensão ética de problemas entre os quais encontramos a AIDS.

Segundo a proposta de Lipman, as discussões filosóficas não fornecem verdades acabadas ou determinantes para as crianças, mas faz com que estas levantem questões e, a partir delas, iniciem debates. Para este teórico a reflexão filosófica deve acontecer em comunidades de investigação. Esta investigação deve ser autocrítica e autocorretiva, para que produza um saber compreensivo que produza juízos mais apurados sobre a experiência do aluno no mundo:

Para Lipman a comunidade é o ponto de partida e de chegada do diálogo filosófico, o marco de sentido da tarefa de cada investigador. Na sua perspectiva, a prática filosófica, entendida como o diálogo coletivo infinito sobre a dimensão contestável da existência humana, requer não apenas o desejo de saber (a filosofia) por parte dos co-investigadores e seu questionamento sem limites de todo saber adquirido, mas também a disposição em buscar caminhos de pensamento onde a própria comunidade, e não apenas os indivíduos, seja doadora de sentido a esse caminho (Kohan, 2000, P. 35)

No material do CBFC (1995), o professor pode encontrar alguns comportamentos indicativos da comunidade de investigação em sua sala de aula:

- O aluno aceita a correção dos colegas;
- É capaz de ouvir atentamente o colega;
- Considera, com seriedade, a idéia dos colegas;
- É capaz de construir sobre a idéia dos colegas;
- Desenvolve suas próprias idéias sem medo de ser rejeitado ou humilhado;
- Detecta pressuposições;
- Preocupa-se em ter consistência ao apresentar seu ponto de vista;
- Faz perguntas relevantes;
- Verbaliza relações entre meios e fins;
- Respeita as pessoas da comunidade;
- Discute questões com objetividade;
- Exige critérios.

Este diálogo filosófico deve ser disciplinado pela lógica, que Lipman utiliza como método para a investigação.

Em sala de aula a proposta de Lipman é trabalhada da seguinte maneira:

... no começo se compartilha uma narrativa, no caso, a leitura de um capítulo ou episódio de uma de suas novelas. Recomenda-se fazer a leitura em voz alta e de forma coletiva para consolidar as habilidades de leitura dos alunos e sua autopercepção como membros de um coletivo. Após a leitura, as crianças levantam questões, individualmente ou em grupos, sobre os assuntos que elas considerem interessantes do texto. A partir dessas perguntas se inicia um debate com a participação de toda a turma. O professor facilita as discussões e cuida do cumprimento das regras do jogo da "comunidade de investigação", mas não tem nenhum papel especial a desenvolver na elaboração das respostas, sempre provisórias e revisáveis (Kohan, 2000, p. 66).

Conforme o material do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (1995), o papel da filosofia é:

... fazer uma ponte entre o novo e o antigo, tornar consciente, nas palavras da criança, as idéias fundamentais da cultura e ajudar os alunos, através da investigação, não só a se apropriarem da tradição, mas revivê-la e reconstruí-la numa versão mais coerente e significativa -uma versão que faça sentido para eles. O raciocínio filosófico é, por definição, um raciocínio aberto. Aponta novas maneiras de ver, perceber e compreender o mundo. É também um método de transformar em realidade essas novas visões e versões, se forem julgadas válidas (p. 13).

Assim, levantada a relevância da Filosofia e suas conseqüências para a vida do aluno, propomos que a escola trabalhe com a sexualidade através da metodologia de Lipman, não baseado apenas em suas novelas filosóficas, mas através de materiais que todos temos acesso: televisão, músicas de boa e má qualidade, figuras, propagandas.

Os temas a serem debatidos devem ser de interesse e escolhidos pelos próprios alunos, uma vez que só haverá reflexão se estes estiverem dispostos a refletirem sobre a temática levantada.

Descoberto o tema, o professor pode escolher qual o material mais adequado para o desencadeamento da discussão. Pode optar, por exemplo, pela leitura da letra de uma música ou de um texto, ou ainda trabalhar um livro que reflita o interesse da classe e a partir desse material desenvolver o diálogo. Uma foto (ver anexo 2) também pode ser utilizada como elemento desencadeador de discussão.

Lembramos que qualquer material pode ser utilizado numa aula de Filosofia para Crianças e, se determinado texto escolhido para debate contiver preconceitos, este também poderá ser utilizado, sendo que as discussões deverão se dar de uma forma que mostre ao aluno que aquela não é a melhor forma de se pensar sobre a sexualidade (ver anexo 1).

Assim como o programa de Lipman, onde o mais importante é o pensar, a discussão sobre a sexualidade e o sexo deve propiciar ao aluno uma reflexão sem preconceitos ou vergonhas sobre questões referentes a estes temas.

Como a sexualidade é transmitida à criança de acordo com a visão e crenças de sua família, cabe à escola e ao professor abordar os diferentes pontos de vista, valores, crenças, auxiliando o aluno a se encontrar por meio da reflexão, o que será possível se o professor for capaz de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o repertório de conhecimento de seus alunos.

Para atingir os objetivos desejados torna-se necessário uma relação de confiança entre o professor e o aluno, que só será possível se o educador possibilitar que o aluno eleja seus próprios valores.

O docente deve também evitar emitir juízo de valor, além de ter em mente a busca do prazer e das curiosidades manifestadas acerca da sexualidade por parte das crianças e dos adolescentes, para o desenvolvimento satisfatório dos trabalhos propostos.

Sabe-se que a comunidade de investigação, para atingir seus objetivos, pressupõe o diálogo e a ética: só há uma comunidade quando se trabalha em conjunto, sendo que este trabalho deve ser pautado na ética. Isso também ocorre quando se discute sexualidade: os alunos devem estar preparados para receber críticas dos demais, isso porque a construção do conhecimento é feita por todos.

Todo tema sobre a sexualidade, desde que relevante e de interesse dos discentes, pode ser trabalhado, visto que a finalidade é ampliar reflexões e desmistificar tabus. O que importa é um trabalho pautado pela ética. Barroso & Bruschini (1998) lembram que assuntos como namoro, casamento, homossexualismo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, aborto, métodos anticoncepcionais, primeira vez, orgasmo, frigidez, relações familiares, "ficar", impotência sexual, relações de gêneros, corpo humano, podem ser colocados em discussão. O

professor não pode esquecer que sentar em círculo é a melhor forma de se estabelecer o diálogo, visto que todos podem se olhar e ninguém discute com as costas dos outros.

A Filosofia para Crianças pode, assim, fazer com que o aluno perceba a sexualidade de forma que os seres humanos, independentes de sexo, sejam respeitados, capazes de refletir sobre o caráter da sexualidade na atual sociedade. Conforme palavras de Nunes (1998):

a emancipação ou a intervenção emancipatória só é possível no mundo de homens igualmente livres e emancipados, capazes de trocas gratificantes e significativas, de homens e mulheres que compreendem a dinamicidade do seu ser, e só se empenham e se reconhecem nos outros, na alteridade, na amplitude da vivência" (p. 101).

É nessa medida que a Filosofia para Crianças pode contribuir para a emancipação do ser humano, promovendo nestes uma reflexão, o que fará com que a sexualidade seja, de fato, qualitativa, e não quantitativa. Uma educação que suscite questionamentos vai ajudar o jovem a viver sua sexualidade de forma mais integrada e prazerosa, conjugando afeto e sexo de tal forma que possibilite sua afirmação como sujeito, na forma mais profunda de fusão, de encontro e de respeito consigo e com o outro. O filosofar, para que essa concepção de sexualidade se transforme em realidade, torna-se fundamental, visto que:

O raciocínio filosófico é, por definição, um raciocínio aberto. Aponta novas maneiras de ver, perceber e compreender o mundo. É também um método de transformar em realidade essas novas visões e versões, se forem julgadas válidas (Centro Brasileiro de Filosofia para Criança; 1995:p. 13).

BIBLIOGRAFIA:

BARROSO, C. e BRUSCHINI, C. Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola. São Paulo: Cortez, 1998.

CBFC (coord.). A comunidade de investigação e o raciocínio crítico. São Paulo: CBFC, 1995. (Coleção Pensar, v.1)

NUNES, C. A. Desvendando a sexualidade. Campinas, SP: Editora Papirus, 1997.

KOHAN, W. O. O que você precisa saber sobre: filosofia para crianças. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RIBEIRO, C. A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual além da informação. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, R. Uma responsabilidade da escola? IN: RIBEIRO, M. (Org.). Educação sexual: novas idéias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

VASCONCELOS, N. Ética sexual universal. In: KUPSTAS, M. (Org.). Comportamento sexual em debate. São Paulo: Moderna, 1997.

WEREBE, M. J. G. Sexualidade, política, educação. São Paulo: Autores Associados, 1998.

INTERNET:

KEY, K. Disponível em: <<http://www.playboy.com.br>. Acesso em 25.11.2003.

ANEXO 1

Artista: Kelly Key
Música: Chic, Chic

chic chic chic chic
chic chic chic chic
chic chic chic chic

Ninguém me entende quando eu aumento o rádio
A vida que eu levo o nego pensa que é fácil
Ninguém me entende quando eu aumento o rádio
e fico rebolando na frente do espelho
Ninguém me entende quando eu aumento o rádio
a vida que eu levo o nego pensa que é fácil

Acordar, lavar, varrer, passar
De cabelo em pé, assim ninguém me quer
a unha cruz credo, né?
ainda tenho que aturar a família do mané
Faz isso, faz aquilo nha nha nha é paciência
eu deixo tudo limpinho você bagunça
tudinho assim eu não agüento mais!
Eu quero ser famosa, ser uma grande artista
gravar comercial, ser capa de revista
eles vão ver só , quando minha música tocar
vou dar maior gritão AAAAAHHHHHHH!!!!!!!

eu vou passar batom
chic chic chic chic
eu vou ficar bonita
chic chic chic chic (SEGURA!!!)
eu vou rebolar vou rebolar vou rebolar

Idéias Principais:

Com a letra dessa música o professor de Filosofia para Crianças pode propor um debate entre seus alunos, promovendo reflexão crítica entre estes.

1. Papel da mulher na sociedade.
2. Conceito de felicidade.
3. Conceito de beleza.
4. Qualidade das letras de músicas veiculadas pela mídia.
5. Sexualidade.

Plano de discussão

1ª idéia principal:

1. O que é ser mulher na atual sociedade?
2. Qual a função da mulher?
3. Homens e mulheres são iguais?
4. Homens e mulheres têm os mesmos direitos?
5. Em que a mulher difere do homem?

2ª idéia principal:

1. O que é felicidade?
2. Para ser feliz é preciso rebolar, passar batom e ser famosa?
3. Vocês acreditam que ser capa de revista garante felicidade?
4. Na música, a felicidade é diferente do conceito de fama, sucesso?
5. Ser apenas famoso traz felicidade?

3ª idéia principal:

1. O que é beleza?
2. Ser belo é diferente de ser bonito?
3. Vocês acham que beleza garante fama?
4. Para ser feliz é preciso ser bonito (a)? E qual é seu conceito de beleza?

4ª idéia principal:

1. Vocês acham que a letra dessa música é de boa qualidade?
2. O que vocês pensam das músicas que são tocadas e cantadas diariamente pela população?
3. Que valores essa música passa às pessoas?
4. Vocês concordam ou discordam da mensagem passada por essa música?
5. Letras de músicas desse tipo aumentam ainda mais o preconceito contra as mulheres, estimulando comportamentos machistas?

5ª idéia principal:

1. Como a sexualidade é abordada na letra dessa música? Vocês concordam ou discordam da forma que ela trata este tema?
2. Na sua opinião, como a sexualidade deve ser para que o homem e a mulher sejam respeitados enquanto seres humanos?
3. Como vem sendo abordada a sexualidade pelos meios de comunicação?
4. Vocês acham que as músicas tocadas por grupos como "É o tchan", "Kelly Key" abordam a sexualidade de maneira correta, ou, ao contrário, tratam esta temática de modo vulgar, sem respeito ao ser humano?

ANEXO 6

Propaganda de revista masculina veiculada pela mídia

**Você ainda não babou de verdade.
Nesta edição Kelly Key aparece como você sempre
quis.
Babe a vontade, seja o cachorrinho...**



Idéias Principais:

1. Mulher como objeto exclusivamente sexual.
2. Conceito de Beleza.
3. Desvalorização da imagem da mulher na sociedade.
4. Sexualidade.

Plano de discussão

1ª Idéia Principal:

1. Qual a idéia que a foto pretende transmitir?
2. O que vocês acham da frase que acompanha a foto?
3. Vocês acham que essa foto transmite algo mais além dessa conotação sexual?

2ª Idéia Principal:

1. Qual o conceito de beleza transmitido pela foto?
2. Vocês acham que este conceito já está disseminado na sociedade?
3. Quais as implicações deste conceito em relação à sexualidade humana e a busca do objeto sexual?
4. Quais características físicas são mais relevantes em relação a busca de um parceiro ideal?
5. Após uma reflexão, vocês acreditam que esse conceito de beleza é real e importante para a felicidade, ou está embutido na cabeça das pessoas?

3ª Idéia Principal:

1. Imagens como essa caracterizam o papel da mulher na sociedade atual?
2. Levando em consideração a influência da mídia, qual o papel da mulher que está sendo veiculado atualmente?
3. Que imagem de mulher a foto transmite?
4. Qual a finalidade deste tipo de imagem? Isto denigre a imagem da mulher?

4ª Idéia Principal:

1. Qual a relação entre sexualidade e este tipo de imagem?
2. Uma imagem como esta pretende estimular a sexualidade ou inverter o seu conceito?
3. O que mais se destaca em relação à sexualidade nesta foto?